

ADOTE AÇÃO POLITÉCNICO

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Michele Monguilhott¹

Jaqueline Beatriz Scherer, Cindy Almeida Machado,

Lucio de Paula Amaral, Diana Bolaños Erazo, Victória Lixinski²

O projeto Adote Ação Politécnico tem como proposta o treinamento e aprimoramento profissional dos adolescentes na faixa etária entre 14 e 24 anos de idade com o objetivo de contribuir no processo de desenvolvimento e formação de adolescentes em situação de acolhimento institucional na cidade de Santa Maria-RS, garantindo-lhes o acesso a programa de aprendizagem gratuito voltado à sua profissionalização. Objetiva proporcionar certa autonomia para adolescentes que vivem em instituições de acolhimento e que, após os 18 anos, ganham as ruas conduzidos por um mundo de criminalidade e abandono. O projeto conta com a parceria do JIJSM, do Ministério Público, da Pró-Reitoria de Extensão, do Colégio Politécnico e do GAIASM. As atividades são desenvolvidas por uma equipe de voluntários e bolsistas, totalizando 140 horas semestrais. Os jovens selecionados são capacitados tecnicamente para sua inserção no mercado de trabalho. Até o momento, os adolescentes receberam certificações nas áreas de alimentos, fruticultura e geoprocessamento. No próximo semestre pretende-se selecionar vinte adolescentes da rede estadual de educação que apresentem distorção idade-série na educação básica. Já foram obtidos bons resultados com a inclusão dos adolescentes na comunidade universitária mostrando excelente integração no convívio com alunos de níveis diferentes de ensino. O desafio atual do projeto está em adaptar as atividades profissionalizantes as dificuldades oriundas da distorção idade-série.

Palavras-chave: acolhimento, adolescente, distorção idade-série.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado do projeto de extensão Adote Ação Politécnico para adolescentes em situação de acolhimento na cidade de Santa Maria - RS. O projeto é realizado pelo Colégio Politécnico da UFSM desde 2016, com o apoio da

1 Doutora em Geografia, Colégio Politécnico da UFSM, Universidade Federal de Santa Maria, michelemonguilhott@politecnico.ufsm.br.

2 Bolsistas da ação e acadêmicas dos Cursos de Licenciatura em Biologia e Ciências Sociais da UFSM; jaquelinebeatris@hotmail.com, cindy.csociais.ufsm@live.com. Integrante da equipe: Doutor em Engenharia Florestal, Professor da UFSM; amaralufsm@gmail.com. Mestrandas em Ciências Sociais do PPGCS/UFSM e em Geografia do PPGGEO/UFSM; dianabolanoserazo@gmail.com, lixinski.v@gmail.com.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Pró-Reitoria de Extensão, do Juizado da Infância e da Juventude da Comarca de Santa Maria, do Ministério Público e do Grupo de Apoio e Incentivo à Adoção GAIA-SM, e executado com recursos do Colégio Politécnico e do Fundo de Incentivo à Extensão - FIEEX UFSM. Retrata também, a inserção na comunidade universitária de adolescentes com distorção idade-série acolhidos nas duas instituições de acolhimento do município de Santa Maria-RS.

A situação atual do acolhimento em Santa Maria é o resultado da ineficiência de uma rede básica de proteção às famílias desses adolescentes. Filhos de pais com o mesmo histórico de situações de risco e abandono, vivem às margens da sociedade e segundo Dullius (2014) são indivíduos não reconhecidos e com uma imagem social negativa, vinculada ao acolhimento, frutos de " um processo histórico que ainda marginaliza essa população". Para o autor nem a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990 conseguiu fazer com que as pessoas percebam as crianças e adolescente acolhidos como sujeitos representativos na sociedade atual.

Instituições de acolhimento são aquelas que atendem crianças e adolescentes que se encontram sob medida protetiva de abrigo, que é aplicada por autoridade judiciária, após terem sido esgotados todos os recursos para a manutenção da criança/adolescente na família de origem (BRASIL, 1990).

O histórico desses serviços em Santa Maria é descrito no Plano de Acolhimento de Crianças e Adolescentes definido para o período 2014-2017 para o município de Santa Maria/RS PACA (RIO GRANDE DO SUL, 2014).

A situação atual dos acolhimentos segundo Jancruza (2012), se caracteriza por uma situação de vulnerabilidade social e pessoal, histórico de violência, baixa escolaridade, pobreza e uso de álcool e drogas.

A ação procura desenvolver práticas alternativas de aprendizagem técnico-profissionalizantes para grupos de jovens na faixa etária de 14 a 24 anos para fortalecer o desenvolvimento da autonomia e a inclusão desses adolescentes em programas de qualificação profissional, bem como a sua inserção no mercado de trabalho, como aprendizes através de futuros convênios - observadas as devidas



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



limitações e determinações da lei nesse sentido, visando à preparação gradativa para o seu desligamento institucional quando atingida a maioridade.

2 DESENVOLVIMENTO

A primeira etapa do projeto constou de uma reunião com as instituições participantes para informar a proposta do Projeto de Extensão ADOTE AÇÃO POLITÉCNICO, explicando-se de forma detalhada os critérios de inclusão e exclusão, as informações que seriam necessárias para a participação do adolescente, a infraestrutura disponibilizada pelo Colégio Politécnico da UFSM, a logística de atendimento e o tempo de realização de cada ação/objetivo específico do projeto.

Em uma primeira etapa aconteceu o reconhecimento e a informação sobre cada área de atuação técnico/tecnológica desenvolvida no Colégio Politécnico, da Equipe integrante do projeto e das possibilidades de aprendizagem profissional que seriam disponibilizadas. O desenvolvimento das etapas são acompanhados por servidores e alunos do Colégio Politécnico e de outras Unidades da UFSM.

As atividades acontecem ao ar livre e em laboratórios, nas dependências do Colégio Politécnico da UFSM, principalmente para incentivar e integrar os adolescentes na comunidade universitária.

No intuito de buscar alternativas pedagógicas mais atrativas a realidade desses jovens as aulas não são ministradas de forma regular, contando com dinâmicas de campo, oficinas de ilustração e fotografia, visitas às unidades da UFSM além de participação em atividades culturais na cidade.

As etapas iniciais se caracterizam pela autorização para participação dos adolescentes, que cabe ao Juizado da Infância e da Juventude da Comarca de Santa Maria seguindo critérios definidos em reunião juntamente com representantes do Colégio Politécnico da UFSM e do Grupo de Apoio e Incentivo à Adoção de Santa Maria GAIA-SM.

A seleção do adolescentes, realizada pela equipe técnica das Instituições de Acolhimento, seguiram os critérios de inclusão que são: faixa etária entre 15 a 21



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



anos e de exclusão na faixa etária abaixo de 15 anos. Os setores de Alimentos, Fruticultura, Paisagismo e Geoprocessamento do Colégio Politécnico (Figura 1) foram mobilizados para possibilitar a recepção dos adolescentes nas dependências do Politécnico.

Figura 01 – Principais setores envolvidos nas atividades do projeto



Fonte: Colégio Politécnico da UFSM

Além da equipe formada por professores, instrutores e colaboradores os jovens são acompanhados através do trabalho voluntário da psicóloga Juliana Pereira Zanini, além de atendimento odontológico com as cirurgiãs-dentistas Thais Braga Rosseto e Franciele Souza dos Santos, ambos oferecidos de forma gratuita aos participantes regulares da ação.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A ação obteve resultados significativos, os treze adolescentes que até então não haviam tido oportunidade de conviver em uma comunidade universitária

integraram o ambiente acadêmico com pouca dificuldade, estas relacionadas em sua maioria a distorção idade-série na educação básica.

Os resultados obtidos no primeiro ano de realização do projeto constam da tabela 1.

Tabela 01 – Atividades de Aprendizagem

Atividades Formativas	Nº de participantes	Concluintes da ação
Oficinas de derivados de carne	13	10
Oficinas de derivados do leite	13	10
Curso de Auxiliar de Topografia	10	6
Oficina de ilustração	8	8
Oficina de fotografia	8	8

Fonte: Adote Ação Politécnic (2017)

Mesmo apresentando distorção idade-série, os jovens realizaram com facilidade atividades formativas complexas como é o caso do curso de auxiliar de topografia que envolve conhecimentos de matemática aplicada, uso de equipamentos e trabalho de campo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o trabalho tem dado certo, mas sabemos que é apenas o começo e que muito ainda deve ser feito para modificar a imagem social negativa e as dificuldades que esses adolescentes vivenciam.

As maiores dificuldades encontradas são relativas a distorção idade-série na educação básica, por problemas de alfabetização, dificuldades em concentração, de leitura e interpretação de textos. A próxima etapa da ação pretende inserir no grupo de adolescentes acolhidos, adolescentes antes do acolhimento, selecionando vinte adolescentes com distorção idade-série das escolas públicas próximas da Universidade.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do Colégio Politécnico da UFSM, dos servidores e alunos da UFSM integrantes da equipe executora, dos parceiros externos, da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM através do Fundo de Incentivo à Extensão e ao GAIA-SM.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm> . Acesso em: maio de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**. Brasília, DF: CONANDA, 2006. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/criancas-e-adolescentes/programas/pdf/plano-nacional-de-convivencia-familiar-e.pdf>>. Acesso em: maio de 2016.

DULLIUS, Luana. A. **As imagens sociais sobre jovens em acolhimento institucional: a perspectiva dos profissionais**. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia – Instituto de Psicologia, UFRGS, Porto Alegre, 2014.

JANCZURA, Rosane. **Instituições de Abrigamento em Santa Maria/RS: uma abordagem histórica**. Santa Maria: Ed da UFSM, 2012, p203-233.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Município Desenvolvimento Social. **Plano de Acolhimento de Crianças e Adolescentes**. Santa Maria, RS: 2016. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/inc/view_doc.php?arquivo_dir=2016&dir_mes=05&arquivo_nome=D30-300.pdf&doc_gc=1.> Acesso em: em 05 de maio de 2016.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

